

BRASIL

HUMBERTO DANTAS
ALINE SOARES

Dezembro 2011

www.kas.de/brasil
facebook.com/KAS.Brasil
twitter.com/KASBrasil

Direitos Humanos e Democracia no Brasil

SEMINÁRIO DA KAS JUNTO COM O MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS (MNDH) EM PALMAS, TOCANTINS OS DIAS 2 A 4 DE DEZEMBRO 2011

O evento começou na sexta-feira à noite e foi liderado por Maria Fernanda Teixeira da Costa, que programou parte expressiva das atividades realizadas. Houve uma mescla de dinâmicas, reflexões e produção de importantes materiais coletivos.

Toda atividade começa com uma poesia de Paulo Henrique, são reflexões relevantes que retratam realidades locais, regionais e bem características do Brasil. Falam em sentimentos de lutas, cumplicidade e direitos humanos. O grupo gosta e aplaude. Paulo Henrique é uma liderança intelectual importante para o grupo.

Sexta-feira – à noite

Dom Heriberto (MNDH) e Thomas Knirsch (KAS) fizeram os discursos de abertura e deram as boas vindas ao grupo.

Maria Fernanda abriu os trabalhos resumindo as questões que seriam tratadas. Para isso, começou com uma dinâmica sobre 'Quais as raízes das parcerias de sucesso?' A raiz da árvore foi pensada – confiança, colaboração, profissionalismo, entre outros valores importantes.

Sábado – manhã

Se na primeira noite o intuito foi trabalhar a raiz daquilo que se chamou de uma árvore, no sábado investimos no tronco, para consolidar. As atividades mesclaram reflexões conjunturais, ações de reflexão presente e construção de perspectivas futuras.

Inicialmente foram discutidos valores importantes – cartazes construídos coletivamente no dia anterior foram colocados pela sala. Confiança, cumprir o combinado etc. Nem sempre é fácil efetivar todos os combinados da vida, e por vezes deixamos de cumprir aquilo que foi pactuado sem retratar com os demais. Recombinar, dialogar é estar em sintonia com o combinado. Criar o ambiente de confiança é essencial. Cumprir o horário é importante, por exemplo. É algo combinado. Combinamos, por exemplo, caminhar até 12h30 e almoçarmos até 14h00. Vamos até 19h30 e às 20h00 jantaremos. Domingo vamos das 8h30 às 12h00.

Outra questão é a lista de presença: não basta estar presente (CORPO), precisa estar com a CABEÇA e o CORAÇÃO presentes – razão e emoção. Enquanto três C's ficam ligados o quarto C deve ficar desligado – o CELULAR. Por fim, Fernanda pactou também a objetividade do grupo.

Fernanda "nada mais fez" do que repactuar, algo absolutamente fundamental. Apresentou a dinâmica de mesas temáticas e Paulo Henrique (professor do Centro de Direitos Humanos) leu um poema. Os mediadores das mesas apresentaram seus temas. Thomas com questões internacionais, Humberto com política brasileira, Aline com paz, Fernanda com liderança, Reinaldo com educação, José Mario com dignidade e bem comum e Paulo Henrique com a realidade tocantinense. O combinado foi manter cada mesa com um número fixo de cinco cadeiras. E realizamos quatro rodadas de deba-

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL

HUMBERTO DANTAS

ALINE SOARES

Dezembro 2011

www.kas.de/brasil

facebook.com/KAS.Brasil

twitter.com/KASBrasil

tes, sendo proibido repetir a mesa frequentada.

A etapa seguinte envolveu todos em um mesmo grupo. A questão central era: o que eu aprendi nas conversas das mesas? Em modelo aquário, os consultores resumiram suas mesas e o debate permitiu a participação de várias pessoas:

- Paulo Henrique – apesar de uma realidade de violações e modelo econômico desigual (contra o meio ambiente, a vida jurídica e social), precisamos virar a mesa, reagir a essas questões, ser reativo. A formação de novas lideranças é muito importante. Existe gente nova sendo formada, a educação política é essencial. Igreja, centrais sindicais e partidos precisam participar disso. Pra virar a mesa é necessário formar para compreender. Investir em processos como esses, como o Centro de Direitos Humanos.

- Maria Fernanda – com base nessa questão da demanda por formação e ação, o processo de liderança é essencial. O estudo e o conhecimento possibilitam uma liderança consciente – os conceitos estão atrelados. Como liderar outros se não lideramos nós mesmos? Ter consciência disso é fundamental. O conceito de liderança está associado aos seguidores. Quem está sendo seguido? Liderança não pode ser sinônimo de autoritarismo, líder é seguido, não é puramente obedecido. Em casa começamos, a mulher tem destaque e o exemplo dos índios é fortemente marcante.

- Thomas – dos exercícios micro de Paulo no Tocantins para o macro de Thomas com os desafios da Europa. Apesar disso, estamos diante de algo que tem origem comum. Na Europa estão em crise os países onde existe menos participação e menos transparência com o gasto público. A chave, entretanto, é como participar. Como podemos fazer para pensar a questão da governança? Estamos num mercado global, os impactos desses valores são mais amplos do que imaginamos. A participação deve ser sempre responsável e bem formada.

- Humberto – são três as questões fundamentais. Entre o macro de Thomas e o

micro de Paulo Henrique. 1) Estamos diante de uma sociedade sem educação política, pouco compromissada com o coletivo, sem a educação necessária à vida em sociedade. 2) assistimos a prosperidade econômica retirar da luta muitos daqueles que demandavam melhores condições de vida, trocamos o coletivo pelo acerto pontual. Desarticulamos movimentos, e o MST é um caso marcante disso. 3) apostamos no judiciário, entregamos as eleições, por meio do ficha limpa, para um poder corrupto. Todos os presentes trouxeram exemplos do quão distante o poder judiciário é daquilo que esperamos dele. Voltamos à educação como grande diferencial para a política brasileira prosperar.

- Reinaldo – interessante como vários pontos remetem à educação. Como ela é capaz de transformar? O quanto precisamos mudar a zona de conforto em que estamos? Como devemos lutar para reformar a nossa educação e por meio dela mudar o nosso mundo? Surgiram questões de diversidade: como o currículo escolar leva em consideração as diversidades? O quanto existem culturas que estão sendo menosprezadas na nossa sociedade? Isso tudo gera uma educação violenta, que desrespeita a diversidade. Por fim, surgiu a pergunta chave: o que é então a educação? Conhecimentos adquiridos e valores (o quanto, por exemplo, a família é um valor que precisa incorporar e ser incorporado?). Cargos nas escolas, por exemplo, são ocupados por motivações políticas por pessoas que nunca pisaram numa escola. Isso tudo nos ajuda a reproduzir algo que está a serviço de alguém? Nos aliena? Devemos pensar.

- Aline – as pessoas chegaram à mesa pensando em buscar paz, mas não existe paz se não discutirmos o que não é paz. Exemplos foram trazidos e a casa, que deveria ser o núcleo, a semente da paz, não se mostra pacífica. A violência em casa foi o tema mais marcante. As experiências trazidas são enriquecedoras. Boa parte das pessoas apanhou quando era criança e poucos são os que batem (será?). Assim, se a casa é o início de uma cultura de paz, como podemos educar? Com base em que? O que assistimos no país é o distanciamento de

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL

HUMBERTO DANTAS

ALINE SOARES

Dezembro 2011

www.kas.de/brasil

facebook.com/KAS.Brasil

twitter.com/KASBrasil

um conceito ideal de família, e consequentemente um novo desafio para educar e ofertar bons exemplos às novas gerações.

- Intervenção – o mundo é muito machista. A sociedade não pode reproduzir esses valores.

- José Mario – impressionou-se com o caso de uma participante de sua mesa que ajudou a fazer um parto dentro de um ônibus ao longo de uma viagem. O que chama a atenção nesse fato é a solidariedade e a bondade, aspectos da natureza humana. Isso o indivíduo não perde, e ele deve exercitar suas escolhas pelo justo, pelo bom e pelo belo. A dignidade no plural vem disso, dessa busca. Valores como Deus, perdão, cidadania, família, humanização são aspectos positivos, e apareceram questões negativas que impactam de forma ruim na dignidade da pessoa humana - tema da mesa. Em que medida, na política, e até em casa, a gente não coloca o “verdadeiro Deus” em segundo plano e passa a glorificar pessoas comuns – políticos e familiares? Isso é muito perigoso.

Intervenção – o quanto o bem viver, um novo conceito ligado às questões indígenas, tem relação com a dignidade e valores essenciais. Não é viver bem, que normalmente ocorre às custas dos outros que vivem mal. É o bem viver, um valor indígena, coletivo.

Intervenção – a paz começa em casa, mas a violência também começa. O quanto devemos valorizar as liberdades de escolha desde o começo? Dentro de casa. O quanto devemos estimular as escolhas em casa, ao invés de tolhermos e educarmos na força. A força do dinheiro não é uma violência?

Aline – Será que a violência aumentou ou as pessoas estão dispostas a denunciar e debater mais, e isso está gerando violência? Parece que a violência está mais verbalizada, sendo levado o seu combate adiante. Mas não se questiona a família, um dogma, e até que ponto ela não atrapalha?

Intervenção – o sistema capitalista é patriarcal, a burguesia reproduz um sistema

que é repetido nas escolas. Assim, não é só a educação familiar que pode gerar violência. Os brinquedos que compramos são violentos e estimulam isso. A família não pode ser condenada, ela é fraca diante de algo muito maior – o capitalismo está aí para reforçar essas questões preocupantes. A história joga contra. A educação popular precisa reforçar a ideia de uma nova sociedade que dissemine princípios éticos.

Intervenção – Os cubanos avançaram em muitas coisas, mas a violência ainda está muito presente nos lares. O processo não é apenas capitalista então, mas também humano. Existe quase uma naturalização da violência, a palmadinha para educar é aceita como algo natural. A forma de educar é importante: diversidade, a diminuição das diferenças etc. Tudo isso é fundamental.

Intervenção – Vivi valores (quanto mais filhos tínhamos, mais políticos eram padrinhos e mais votos apareciam) e gostaria de entender, olhar para a realidade, e compreender mudanças. Queria entender o que é o povo brasileiro diante de toda a miscigenação, das misturas, dos valores, das culturas. As novas propostas de vida social e os valores... como orientar? Como viver as situações atuais e esses valores? Sociedade muito complexa. A identidade, a base familiar, os valores, tudo isso é muito importante. O sentido de comunhão que muitas pessoas viveram, qual o valor disso? Como mudar se fomos escravos e esfoliados? Qual o prêmio que tenho se até agora fui explorado? Que democracia vivemos diante de tanta opressão?

Sábado – tarde

Maria Fernanda abriu os trabalhos falando do sonho, do que seria, em exercício de livre imaginação, nossa realidade daqui dez anos, em 2021. Formou grupos de seis pessoas em mesas e deu tempo para que, individualmente, cada um fizesse suas reflexões e guardasse o resumo de tal pensamento em palavras-chave. O desafio seguinte foi criar imagem capaz de incluir o sonho de todos do grupo. Falar e escutar, para criar uma imagem comum, plural em cada grupo.

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL

HUMBERTO DANTAS

ALINE SOARES

Dezembro 2011

www.kas.de/brasil

facebook.com/KAS.Brasil

twitter.com/KASBrasil

É possível notar o envolvimento dos grupos, o interesse em efetivamente tratar dos assuntos. Todos têm seus sonhos, todos são capazes de pensar o que desejam para o país. Como 10 anos é um período muito longo, perdemos o sentido de quanto tempo precisamos para certas mudanças, e isso torna a reflexão ainda mais interessante do ponto de vista de seus resultados. Os grupos apresentaram suas reflexões coletivamente.

O primeiro deles envolveu todos numa grande roda e um cartaz com valores (solidariedade, justiça, fé, humanidade, terra, água) foi mostrado a todos. Além disso, as guerras acabaram, o HIV foi curado, o racismo acabou e a mortalidade infantil idem. Todos escolheram uma palavra no cartaz e a pronunciaram conjuntamente. Em seguida, trocaram oferendas (um colar de fita de presente) e desejaram PAZ em língua indígena. Todos se abraçaram.

O segundo fez sob forma de telejornal. A primeira notícia falou da aprovação do Ficha Limpa e o brasileiro comemorando e cantando nas ruas o fim da corrupção. A segunda notícia foi entrevista com Joaquim Barbosa falando do Ficha Limpa, um benefício para o povo. A lei beneficia o povo brasileiro, e o político corrupto perde aquilo que roubou, devolvido ao povo. Estamos livres dos corruptos. Esse é o sonho do grupo que apostou no sucesso do Ficha Limpa em 2021, além do prazo longo, acredita-se no judiciário.

O terceiro grupo mostrou em forma de telejornal, o Brasil Bacana e Solidário, notícias sobre o último escravo brasileiro que virou ministro do STF sob determinação de um presidente indígena. A notícia seguinte era sobre a primeira brasileira que recebeu o prêmio Nobel da Paz, pela cura do câncer e da AIDS. A descoberta se deu pelos óleos de pequi e do buriti de Tocantins. Por fim, havia sido eleito o governador de Tocantins, ex-militante do CDHC, que destacou a luta pelo meio ambiente e os Direitos Humanos como grandes bandeiras.

O quarto grupo apresentou valores na forma de um prêmio, com categorias associa-

das aos sonhos. No final, todos foram premiados pelo esforço coletivo. O Prêmio Sonho pactuado é realidade, pois na prática leva adiante os avanços para efetivar a Constituição de 88 no Tocantins. E entendeu que tudo o que sonhamos para um mundo ideal já está pactuado, restando um envolvimento da sociedade para que se tornasse efetivo. Primeira categoria, MEIO AMBIENTE (agricultura familiar, energia solar e água para todos). Segunda categoria, EDUCAÇÃO (professores estimulados, valores transmitidos e cidadãos formados). Terceira categoria, DIREITOS HUMANOS (humanização do Sistema Penitenciário). Quarta categoria, REFORMA AGRÁRIA (sociedade sem latifúndios, sem demanda por terra, educação no campo, produção ambientalmente responsável e coletiva de famílias nos assentamentos. E a quinta categoria é o prêmio coletivo. Todos chamados para uma grande foto de congratulação. A vitória é o símbolo do comprometimento de cada um por um país menos corrupto.

O quinto grupo evocou valores importantes, sobretudo contra a corrupção e a favor do bom uso de recursos públicos. Respeito ao meio ambiente, dignidade entre outros. Palavras foram apresentadas num cartaz, colocadas na forma de uma semente de milho, vegetal que simboliza a América e o sonho de germinar algo adiante.

O sexto grupo, com música de Gonzaguinha (Nunca pare de sonhar), distribuiu pão e água a todos os componentes com um cartaz – Brasil como celeiro de relações exteriores, países unidos, CDH fechado (por falta de necessidade de construir aquilo que já foi conquistado), divisão do pão, etnias brincando e o fim da violência em casa. Destacou a letra da música com ênfase na fé na vida, no homem e no que virá. Todos terminaram cantando juntos. Preocupa, nesse caso, o fechamento do CDH, que poderia ter sido transformado num memorial da luta pelo que se conquistou. Não devemos sonhar com o fim de algo bom.

Dom Heriberto anunciou que Padre Braz, da igreja anglicana, vai substituir Sebastião. Braz tem longa história na luta contra a cor-

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL

HUMBERTO DANTAS

ALINE SOARES

Dezembro 2011

www.kas.de/brasil

facebook.com/KAS.Brasil

twitter.com/KASBrasil

rupção. Já sofreu ameaças, já lutou contra políticos e realizou muitas ações em benefício de nossos princípios.

Na etapa seguinte, Fernanda lançou uma nova questão: o que sentimos diante de tudo o que vimos?

Humberto: o espírito do grupo ainda existe (Humberto avaliou o projeto em 2009), e tudo o que mostramos como sonho já foi pactuado no país, ou seja, a realidade depende de nós.

Paulo Henrique: as pessoas têm medo de olhar para frente, para o futuro, e nenhuma mudança se efetiva sem as utopias, as vontades e os momentos de estudos e reflexões – como tem sido difícil se envolver e refletir, precisamos pensar.

Dom Heriberto: esse argumento de união se chama Sebastião Bezerra da Silva.

Sr. José de Ananais: a junção de sonhos ajuda muito, tomamos coragem.

Padre Braz (anglicano): Utopia é a junção de duas palavras NÃO e LUGAR – não lugar, e o que fizemos aqui hoje é o fora de nosso lugar, e isso é a real utopia, possível. Enquanto alguns colhem os feridos da guerra, outros denunciam a guerra.

José Mario: o não lugar e o não tempo é o lugar de Deus, é o reino de Deus, e esse sonho, essa inspiração, é uma certeza do ponto de vista da fé. Adenauer era prefeito de Colonia em 1930 quando o partido socialista tentava chegar ao poder com Hitler. E ele se recusou a receber o candidato Hitler, que ao vencer o levou preso. Com paciência, em 1949, foi eleito presidente da Assembleia Constituinte da Alemanha e chanceler por 15 anos. KA refez a Alemanha e a Constituição local, em seu primeiro artigo, diz que a dignidade da pessoa humana é inviolável. Isso é essencial, e é símbolo de coragem. E o perdão pedido foi muito importante, feito a vários países. As constituições são divididas entre aquilo que vale e aquilo que será. Na Alemanha se previu o fim do muro e a União da Europa. No caso do Brasil, são valores que precisamos tomar

por inspiração. O reino de Deus é de amor, paz e unidade – isso nos falta, e talvez seja o grande elo. Fizemos hoje exercícios de paz, e isso é muito importante ser semeado. Deixemos o sonho egoísta. Sonhar junto abre mão, e isso é muito difícil.

Fernanda: sentimos aqui entusiasmo, nos resgatamos, nos mostramos felizes.

Aline: investimos para estar aqui juntos, e aprendemos juntos, com a crença e a motivação de todos. Mas falamos tanto em Deus, e os ateus?

Felizberto: todos acreditam em algo, mesmo que em si, como Deuses. Quando eu recebi o convite para estar aqui percebi o quanto era importante essa reflexão, o quanto ainda podemos e temos que mudar. Acredito na mudança.

Reinaldo: não sabia que era possível sonhar dez anos para a frente, mas fui lá e fiz. Comecei a escrever o que sonho e vi que era possível. O que a gente está sonhando, como disse Humberto, é possível. E isso se repetiu em todos os grupos. O cartaz com o CDH fechado é o ideal, é razoável, pois simboliza que atingimos o que desejamos, chegamos ao que é comum a todos. Falamos em respeito, em convivência pacífica e cooperação. O sonho junto, sem segregação, em nome do que nos une, talvez seja o bem viver, a dignidade.

Dom Heriberto: fiz grandes esforços para que o CDHC fosse ecumênico (encontro com oito igrejas), de partidos diferentes, times distintos. Isso é essencial, uma medida relevante.

A questão seguinte estava associada, individualmente, num primeiro momento, a uma reflexão sobre que ideia poderia ser ativada nesse momento para que o sonho se tornasse real hoje. Tal questão fica para o domingo.

Domingo - manhã

A manhã começou com uma poesia de Paulo Henrique, que no dia anterior dedicou o livro à Maria Fernanda. O dia começou com

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL

HUMBERTO DANTAS
ALINE SOARES

Dezembro 2011

www.kas.de/brasil
facebook.com/KAS.Brasil
twitter.com/KASBrasil

algumas reflexões importantes e um pedido de Maria Fernanda a respeito do currículo de todos aqueles que estão envolvidos na rede do CDHC. O objetivo é auxiliar na construção do novo site da organização.

Ao longo dessa atividade Dom Heriberto pediu a palavra para destacar a importância de momentos pragmáticos de orientação para o trabalho. Lembrou da avaliação de 2009 feita pela KAS e de cursos oferecidos em Palmas pelo Misereor para orientar na prestação de contas. Destacou, assim, a importância das palestras de José Mario e Humberto, escalados para fecharem o encontro falando sobre concepção de projetos e avaliações.

O grupo retomou a ação proposta na tarde anterior. Cada um escreveu, de forma objetiva, o que pode ser feito imediatamente, ou no curto prazo, para levar adiante os desafios do movimento de direitos humanos. Para debater os resultados das iniciativas as pessoas foram agrupadas por cidade ou iniciativa, facilitando pensar na viabilidade das ações individualmente pensadas. Três grandes grupos foram formados.

Após o tempo destinado às reuniões o método utilizado para a continuidade foi batizado de QFQQ – Quem Faz o Que e Quando. As ações foram pensadas com medidas de curto prazo que já possuem responsáveis e prazos – um exemplo é o blog que Dom Heriberto deseja fazer com a ajuda de Maria Fernanda.

O primeiro grupo pensou num projeto de construção de uma escola de formação política, que já tem estrutura burocrática pensada e precisa de lógica curricular, gestão pedagógica. A ação, trazida por Padre Heriberto, mostra-se em fase de amadurecimento, não sendo possível afirmar que será efetivada.

O segundo grupo dividiu seu projeto em três partes. A primeira é a formação e capacitação de conselheiros para a cidade de Presidente Kennedy/TO, que deve ocorrer por meio da construção de uma rede de parceiros – em março de 2012. A segunda é uma oficina de políticas públicas dividida em

duas partes – em junho e setembro de 2012, na cidade da aldeia em que mora a irmã Maria de Fátima. O terceiro é um processo de formação em Direitos Humanos nas regionais, rearticulando algo que foi deixado por Sebastião, que é o fortalecimento de todos os Centros de Direitos Humanos do estado de Tocantins.

O terceiro grupo tratou de uma sede própria para o CDHC, sob responsabilidade da direção do centro. Um novo site também é pensado, em parceria com Maria Fernanda (conversadora). Também foi sugerido um fortalecimento da ação em rede com os outros centros. Adicionalmente os comitês contra a corrupção eleitoral precisam ser fortalecidos, acompanhando mais o trabalho das Câmaras Municipais. Núcleos devem ser formados e articulados por meio do site e de cursos. Formação de conselheiros municipais e estímulo à criação deles onde não existem é fundamental.

O quarto grupo tratou do fortalecimento e da reanimação das atividades das pastorais sociais. O intuito é despertar ações, a partir do CDH's, e fortalecer uma rede para trabalhar e fiscalizar os poderes legislativo e executivo. Atuar com públicos específicos, com foco sobre estudantes que buscam causas para se envolverem, por exemplo, é importante. Existem muitos movimentos e a necessidade de se buscar apoio, reavivar a rede.

Nessa reflexão de ações mais concretas foi possível notar o quanto o grupo carece de uma reorganização, de um repensar das bases tradicionais de sua atuação. A morte de Sebastião Bezerra da Silva parece ter causado desarticulação parcial nas ações. Impressiona notar que entre 2009 e 2011, em apenas dois anos, muitas pessoas novas apareceram e se integraram ao movimento por direitos humanos. Se por um lado isso é sinônimo de renovação e envolvimento múltiplo, por outro causa estranheza que tantas lideranças de outrora tenham deixado de comparecer, ou até mesmo de agir em benefício das causas. Nas conversas informais com alguns participantes é possível notar que muitos dos integrantes se envolvem formalmente com a política, passando

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL

HUMBERTO DANTAS

ALINE SOARES

Dezembro 2011

www.kas.de/brasil

facebook.com/KAS.Brasil

twitter.com/KASBrasil

a atuar em governos. O que por um lado é bom para a sociedade, pois são pessoas comprometidas com a causa dos direitos humanos, por outro lado parece causar certo desconforto entre aqueles que se mantiveram nas ações da sociedade organizada, e de monitoramento às ações do poder público.

Tendo em vista as demandas dos grupos e os desafios futuros, José Mario Brasiliense e Humberto Dantas apresentaram palestras de 15 minutos sobre importantes temáticas associadas à organização de projetos sociais.

José Mario tratou dos desafios de conceber e promover ações sociais, com ênfase em projetos de educação para a cidadania. Destacou a necessidade de os grupos terem clareza sobre suas respectivas missões, "olhar para dentro", em alusão aos desafios de estabelecer limites, métodos, diagnosticar realidades e promover a leitura das habilidades presentes e faltantes. Também apontou para a necessidade de ter uma base administrativa forte, bem como buscar financiamento. Foi uma fala rápida, mas certamente inspiradora.

Humberto observou que adicionalmente ao desafio de se conceber, planejar e viabilizar existe algo igualmente importante: avaliar. Criar indicadores que permitam duas ações básicas: um constante olhar para dentro, com o objetivo de repensar periodicamente os intuitos daquilo que é feito; e um olhar para fora, com o intuito de transformar o sonho que se pratica quase como verdade cega em dados paupáveis que permitam buscar e manter financiamentos e prestar contas à sociedade, a partir do impacto daquilo que se está realizando.

Ambas as intervenções foram bastante aplaudidas pelos presentes. Fernanda chamou o grupo para um momento final de reflexão, onde em círculo cada um apresentou uma palavra que expressava os resultados do final de semana. Valores como força, esperança, fé, poder entre outros aspectos positivos e estimulantes apareceram em todas as declarações. A atividade terminou com mais uma poesia de Paulo Henrique e

declarações de Dom Heriberto, destacando o caráter relevante de manter o CDHC vivo e ativo por meio de atividades em defesa da pessoa humana e Dr. Thomas, que enfatizou o compromisso da KAS com ações de fortalecimento e capacitação do grupo.

A despeito de um aparente enfraquecimento e consequente desarticulação causados pelo falecimento de Sebastião Bezerra da Silva é possível notar que as causas associadas aos desafios da busca e fortalecimento dos direitos humanos em Tocantins, por meio dos centros, ainda é muito forte. Existe um sentimento de que os grupos foram muito bem formados, o que mantém o interesse pelas ações. O anúncio de um novo profissional para o desempenho das atividades de coordenação das ações é alento dos mais expressivos. O ano de 2012, eleitoral, parece estimular ainda mais os participantes.